

ESPAÇOS NÃO FORMAIS: AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DO PAULISTA/PE SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO

NON-FORMAL SPACES: EVALUATION BY TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF PAULISTA/PE REGARDING THEIR USE

ESPACIOS NO FORMALES: EVALUACIÓN DE LOS DOCENTES DEL MUNICIPIO DE PAULISTA/PE SOBRE SU UTILIZACIÓN

Karla Danielle Rezende da Silva¹

Andreia Santiago Resende²

Cássia Fernanda Viana Sontos³

Rozineide Iraci Pereira da Silva⁴

RESUMO: Analisou-se neste trabalho a avaliação dos professores de Ciências do Município do Paulista/PE no ano de 2025 sobre o potencial dos espaços não formais para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos estudados em sala de aula. Nesta pesquisa quantitativa, descritiva, onde vinte e seis professores responderam um questionário estruturado com oito perguntas no momento de formação continuada promovida pela prefeitura do Paulista/PE. Abordando o trabalho destes espaços não formais, os conteúdos vivenciados e as possibilidades que eles apresentam para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Os resultados apontaram muitas dificuldades logísticas, aqueles professores que conseguem utilizar os ambientes avaliaram que nestes espaços os estudantes interagem mais com novos saberes e com os colegas, contextualizando os conhecimentos estudados em sala de aula. Concluiu-se que os espaços não formais de educação são necessários para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e que o Município do Paulista necessita facilitar a logística para que ocorra um maior aproveitamento e aprendizagem dos conteúdos estudados.

1

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Espaços não formais de educação.

ABSTRACT: This study analyzed the evaluation by science teachers in the municipality of Paulista/PE in 2025 regarding the potential of non-formal learning spaces to enhance the teaching and learning process of classroom content. This quantitative, descriptive research involved twenty-six teachers answering a structured questionnaire with eight questions during continuing education provided by the Paulista/PE city hall. The study addressed the use of these non-formal spaces, the content experienced, and the possibilities they offer to facilitate the teaching and learning process for students. The results indicated many logistical difficulties. Those teachers who were able to utilize these environments assessed that students interact more with new knowledge and with their peers in these spaces, contextualizing the knowledge studied in the classroom. It was concluded that non-formal educational spaces are necessary to facilitate the teaching and learning process and that the municipality of Paulista needs to streamline the logistics to ensure greater utilization and learning of the studied content.

Keywords: Teaching. Learning. Non-formal educational spaces.

¹Mestre em educação, professora, CBS-Christian Business School.

²Mestre em educação, professora, CBS-Christian Business School.

³Mestre em educação, professora, CBS-Christian Business School.

⁴PhD. Em ciências da educação, Professora do ensino superior e orientadora da Christian Business School.

RESUMEN: Este estudio analizó la evaluación de los profesores de ciencias en el municipio de Paulista/PE en 2025 con respecto al potencial de los espacios de aprendizaje no formal para mejorar el proceso de enseñanza y aprendizaje del contenido del aula. Esta investigación cuantitativa y descriptiva involucró a veintiséis profesores que respondieron a un cuestionario estructurado con ocho preguntas durante la educación continua proporcionada por el ayuntamiento de Paulista/PE. El estudio abordó el uso de estos espacios no formales, el contenido experimentado y las posibilidades que ofrecen para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje para los estudiantes. Los resultados indicaron muchas dificultades logísticas. Los profesores que pudieron utilizar estos entornos evaluaron que los estudiantes interactúan más con los nuevos conocimientos y con sus compañeros en estos espacios, contextualizando el conocimiento estudiado en el aula. Se concluyó que los espacios educativos no formales son necesarios para facilitar el proceso de enseñanza y aprendizaje y que el municipio de Paulista necesita agilizar la logística para garantizar una mayor utilización y aprendizaje del contenido estudiado.

Palabras clave: Enseñanza. Aprendizaje. Espacios educativos no formales.

INTRODUÇÃO

Grandes são os desafios que o ambiente escolar enfrenta principalmente no âmbito da educação brasileira, pois a sociedade passa por mudanças constantes na busca por atribuir sentido ao conhecimento, uma vez que esse sentido não é encontrado exclusivamente no ambiente escolar. Tendo em vista que o ensino ainda é realizado de forma tradicional na maioria das escolas, sendo essa uma realidade especialmente vivenciada na rede pública de ensino. Uma das explicações para o uso recorrente dos métodos tradicionais é a limitação dos recursos didáticos, resumindo-se, muitas vezes, ao livro didático e as aulas expositivas. Desta forma, é necessário utilizar outros recursos para que as aulas sejam atrativas e empolgantes para os estudantes. Os espaços não formais de ensino desempenham bem esse papel. Corroborando, muitos autores da atualidade afirmam que a educação pode e é importante que ocorra também fora do ambiente escolar e em diferentes grupos sociais, entre eles: Coimbra-Araújo et al. (2017); Gonh (2014); Jesus e Leite (2014); Shimada e Fachín-Terán (2014).

De uma forma simples, a maioria dos estudiosos e pesquisadores que estudam esse tema concordam que a educação formal é aquela que acontece dentro do sistema de ensino estruturado, ou seja, nas escolas e universidades (BRUNO, 2014; GOHN, 2014; MARANDINO, 2017). Já a educação não formal é aquela que não segue regras específicas, mas tem o objetivo de promover uma aprendizagem significativa, mesmo fora do sistema oficial de ensino (GOHN, 2014; BRUNO, 2014; MARANDINO, 2017). Por fim, a educação informal

acontece dentro do ambiente familiar e é um processo contínuo ao longo da vida, que influencia atitudes e valores do indivíduo (MARANDINO, 2017; BRUNO, 2014; GOHN, 2014).

Levando em consideração a necessária utilização de espaços não formais de educação como forma de complementar, interagir e aproximar o teórico ao prático, com os espaços formais de educação, que tem sido uma ferramenta valiosa para os docentes buscarem melhores resultados e contribuído de forma mais significativa no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, isso porque os espaços não formais oferecem aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática a teoria que aprendem na sala de aula. Desta forma, este trabalho se propõe mensurar como os professores do Município do Paulista/PE utilizam os espaços não formais de educação em sua prática pedagógica, destacando suas dificuldades e facilidades, a importância e contribuições que os espaços não formais de educação têm para a educação formal.

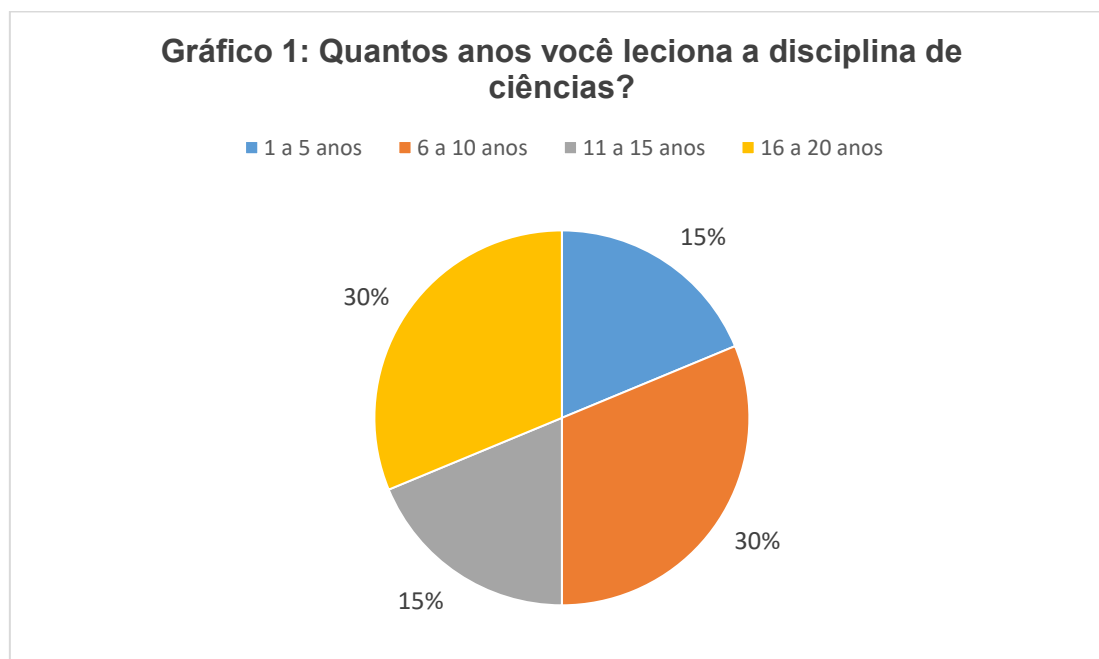
MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida foi de abordagem quantitativa de acordo com Gil AC (2002) que foca na mensuração e contagem, transformando informações em números para análise estatística, buscando objetividade, padrões e a generalização de resultados para grandes amostras, utilizando instrumentos como questionários estruturados para quantificar comportamentos e opiniões, excluindo a subjetividade para obter dados precisos e generalizáveis. Com relação ao objetivo da pesquisa é descritiva que são realizadas com o intuito de descrever as características do fenômeno, população ou estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva envolve técnicas de coleta de dados, como levantamento de opiniões, salientando “aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.” (GIL, 2002, p.28). A natureza da pesquisa foi levantamento, a coleta de dados através que um formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. Portanto, o que caracteriza o formulário é o contato entre o pesquisador e o informante e ter o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista (MARCONI & LAKATOS, 2003).

RESULTADO E DISCUSSÃO

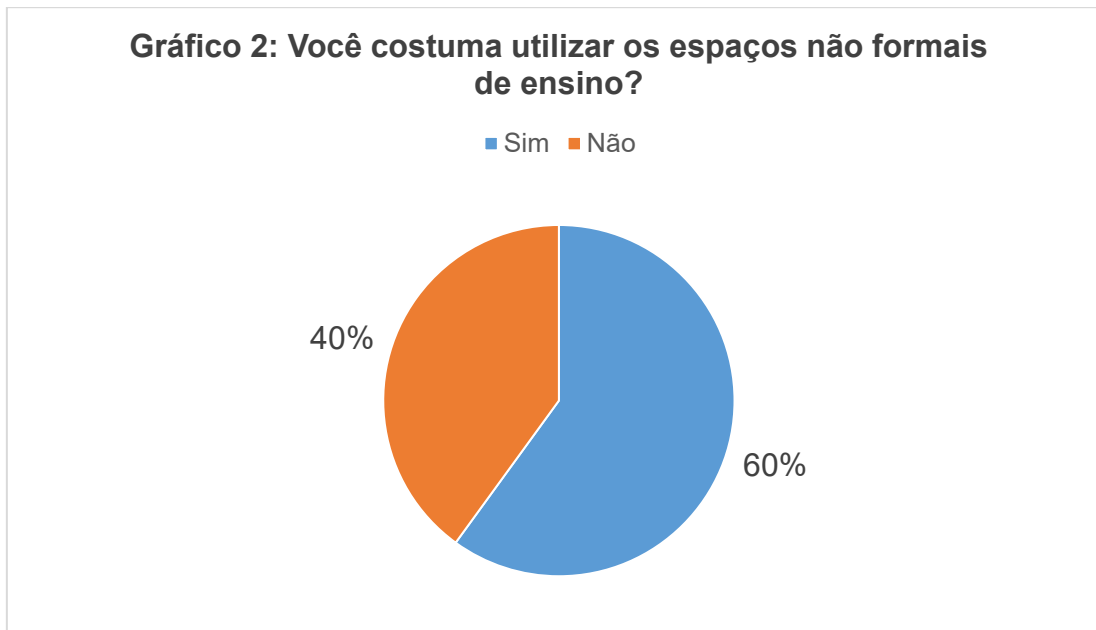
A pesquisa foi realizada no ano de 2025 com os docentes da disciplina de ciências do Município do Paulista/PE, o qual contava com 26 professores no regime de contrato e efetivo. O Município realiza encontro formativo mensalmente que acontece dia de terça-feira na própria Secretaria municipal de Educação. Os docentes responderam um questionário contendo oito perguntas fechadas sobre a utilização dos espaços não formais de ensino no Município do Paulista/PE.

A primeira pergunta foi o período em que esses docentes lecionam a disciplina de ciências. Dois intervalos de tempo tiveram a mesma porcentagem de 30% cada, 6 a 10 anos e 16 a 20 anos de profissão (gráfico 1). Certificando que os docentes do Município trazem uma vasta experiência em sala de aula e dos conteúdos programáticos vivenciado no cotidiano escolar.



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

Com relação a utilização dos espaços não formais de ensino 60% dos profissionais que participaram desta pesquisa utilizam esses espaços em sua prática pedagógica (gráfico 2). Desta forma, principalmente no contexto do ensino de ciências, a experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação (GUIMARÃES, 2009, p.198). Portanto, a utilização desses ambientes na prática pedagógica, estimula, aguça e desperta nos estudantes a curiosidade e a busca por respostas de questionamentos antes não levantados.

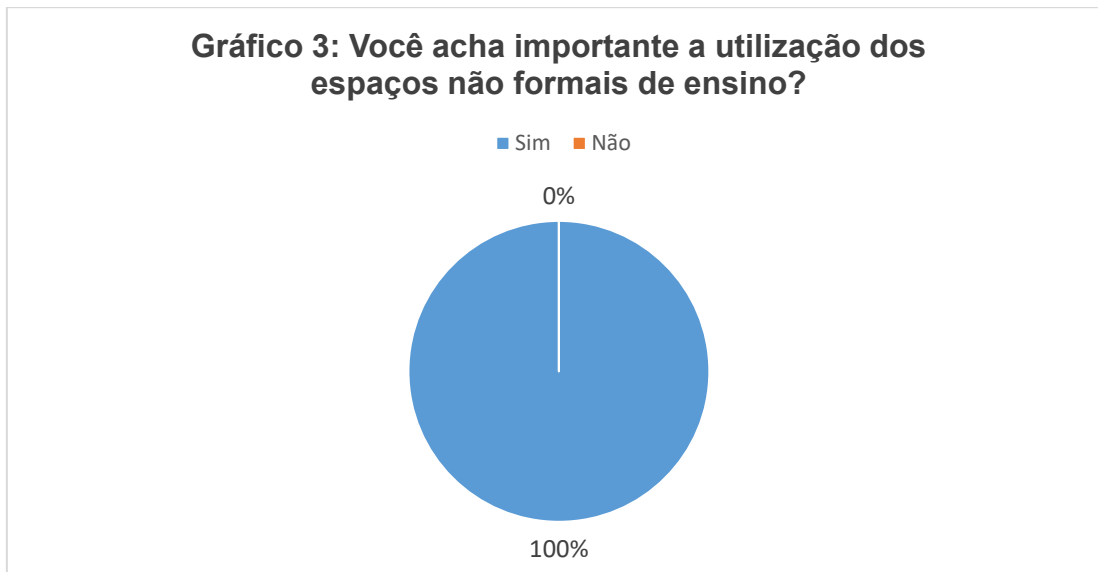


Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

Sobre achar importante o uso dos espaços não formais de ensino em sua prática pedagógica 100% dos docentes acreditam que é importante a utilização desses espaços para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Assim, fica claro que mesmo aqueles docentes que não utilizam esses ambientes não o fazem por não acham importante, mas por algumas dificuldades que serão debatidas posteriormente. Desta forma:

Os espaços não formais possuem diversas qualidades de cunho dialógico entre público e ciência, por não serem restritos apenas aos limites da relação professor-aluno da sala de aula. Eles criam a possibilidade de que o aluno transcenda os objetivos propostos nas aulas convencionais nas escolas, que muitas vezes, possuem apenas o quadro negro e o livro didáticos como únicos instrumentos didáticos à disposição no espaço escolar. Os espaços não formais estimulam a complementaridade entre os saberes e permitem a aplicação de metodologias capazes de despertar em jovens, crianças e adultos e, em particular, nos alunos das escolas, novas opções de aprimoramento do conhecimento, de forma lúdica, participativa e criativa. (Coimbra-Araújo et al. 2017, p. 663).

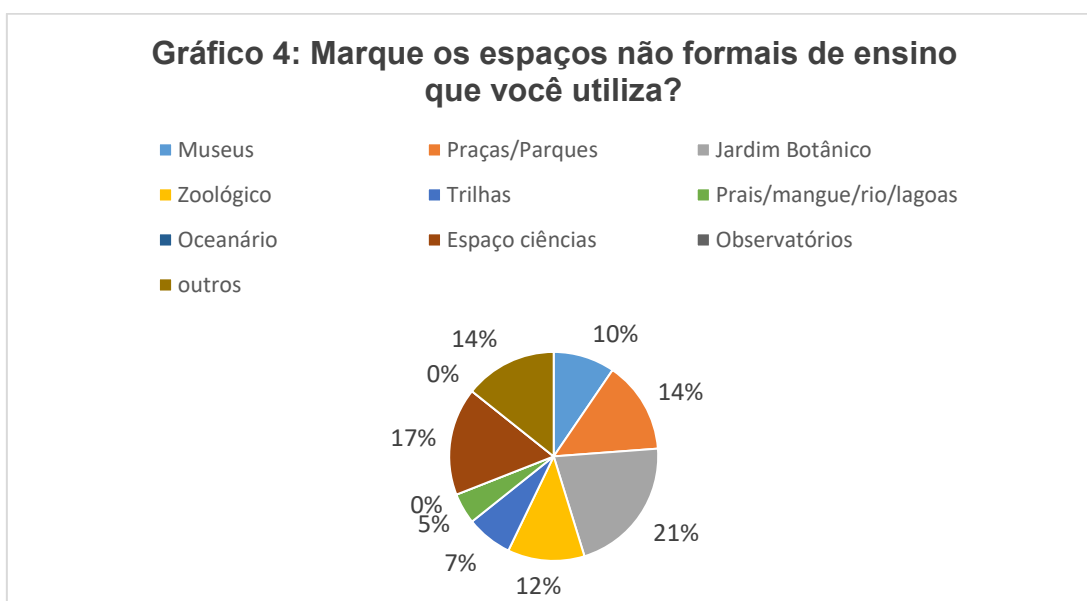
Portanto, o uso dos espaços não formais na educação formal, além de afastar os alunos de sua rotina em sala de aula, favorecem sua aprendizagem por meio das novas experiências vivenciadas e do contato direto com um ambiente distinto, projetado para incentivar a aquisição do conhecimento.



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

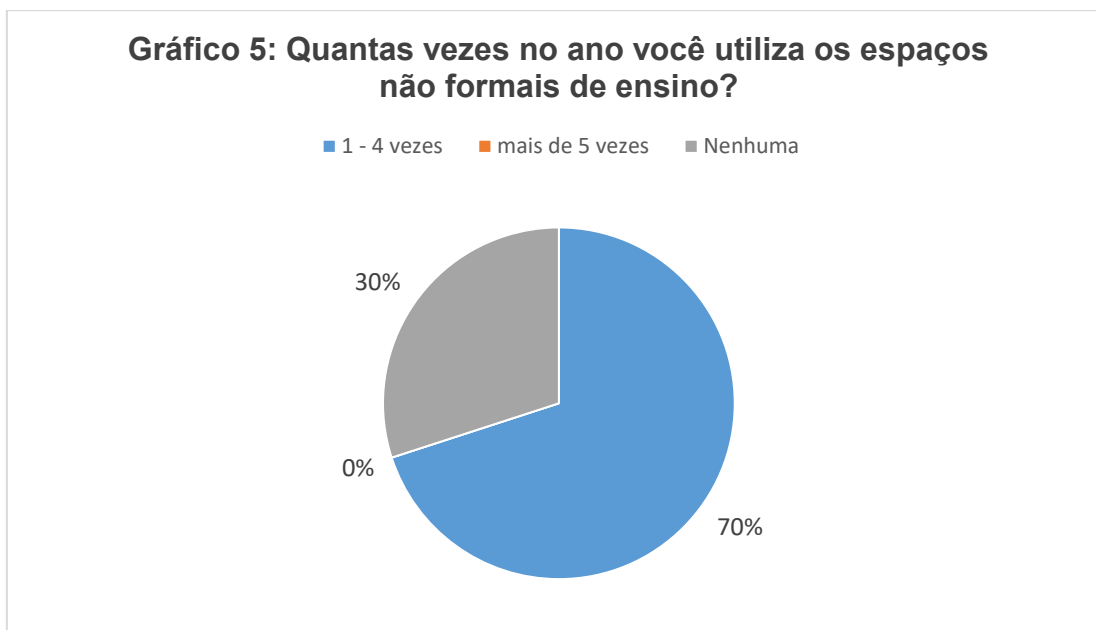
Com relação aos espaços não formais mais utilizados pelos docentes do Município do Paulista/PE em sua prática pedagógica são Jardim Botânico do Recife 21%, Espaço Ciências 17% e Praças/Parques 14% próximos ao entorno da escola (gráfico 4), por conta das dificuldades para conseguir transporte (gráfico 6).

Corroborando, Segundo Silva et al (2020), os professores indicaram que os ambientes mais utilizados foram o museu e o espaço ciências, sendo a principal justificativa a disponibilidade de transporte para a locomoção dos alunos entre os dois locais, o que simplifica o processo, já que essa é a principal dificuldade enfrentada pela escola e pelos docentes.



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

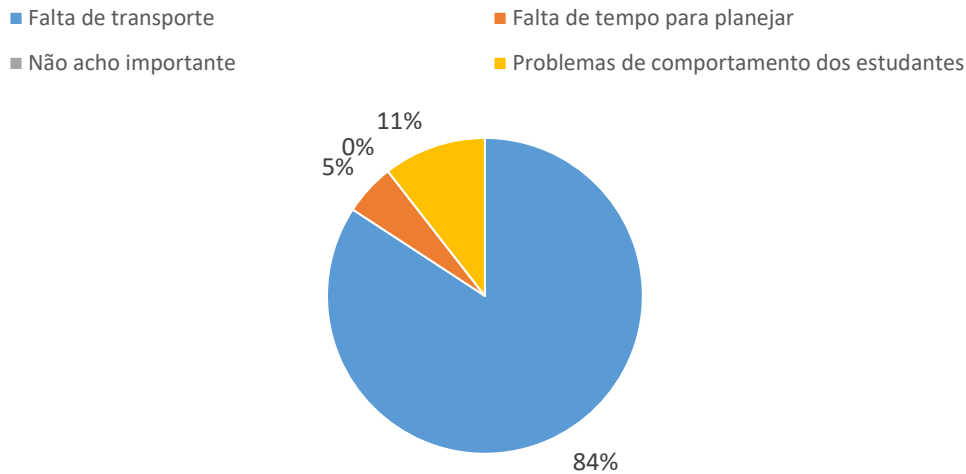
Quando questionados sobre a quantidade de vezes por ano os docentes conseguem levar os estudantes a esses espaços não formais de ensino, 70% dos docentes levam de uma a quatro vezes seus estudantes a algum espaço não formal (gráfico 5). O que chama atenção nessa pergunta é que 30% dos docentes não realizam nenhuma visita a esses ambientes mesmo achando importante a sua utilização. E como justificativa os docentes relatam a dificuldade de conseguir transporte (gráfico 6). Validando esse argumento, segundo Silva et al (2020), o motivo mais relevante que foi apontado para não levar os estudantes aos espaços não formais é a falta de transporte.



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

Sobre as dificuldades identificadas para conseguir utilizar os espaços não formais de ensino o principal motivo com 84% é a falta de transporte para o traslado dos estudantes até esses espaços que em sua maioria ficam em outros Municípios da Região Metropolitana do Recife (gráfico 6), como foi apontado em questão anterior o Jardim Botânico do Recife e o Espaço Ciências. Essa situação é observada em outras pesquisas, como a de Terci e Rossi (2015), que enfatiza a necessidade de considerar a distância entre o local e a escola, uma vez que a locomoção dos estudantes até o local implica em custos, organização de transportes e tempo despendido no trajeto.

Gráfico 6: Em sua opinião, o que dificulta a utilização dos espaços não formais de ensino?



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

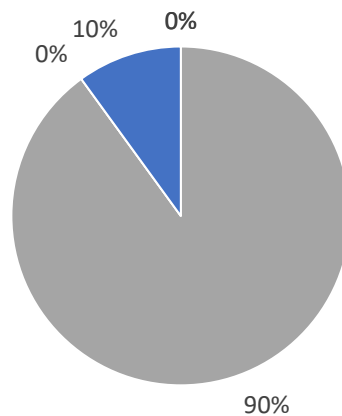
Com relação ao que os docentes percebem após a utilização dos espaços não formais de educação com seus estudantes, em 90% percebem que esses ambientes quando alinhados com os conteúdos vivenciados em sala de aula é um facilitador no processo de ensino aprendizagem (gráfico 7). Desta forma:

A visão dos profissionais em educação que participaram da pesquisa e fazem uso dos espaços não formais, comprova a importância desses ambientes no processo ensino aprendizagem. Relataram que após a visita perceberam mudanças nos estudantes em relação a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, na relação entre teoria e prática e na interação e troca de ideias com os colegas de sala. (Silva et al, 2020 p. 34).

É perceptível que esses espaços oferecem às escolas, aos seus estudantes e aos seus educadores, uma variedade de atividades em que a socialização é predominante, a ampliação do conhecimento é incorporada e sua aplicação se torna concreta e viável, além de fazer com que o processo de aprendizagem seja totalmente relevante.

Gráfico 7: Após utilizar um espaço não formal de ensino, o que você percebe com relação ao processo de ensino aprendizagem dos seus estudantes?

- Não percebo diferença
- Percebo que esses ambientes facilitam o processo de ensino aprendizagem
- Percebo que esses ambientes quando alinhados com o conteúdo visto em sala de aula é um facilitador no processo de ensino aprendizagem
- Geralmente os estudantes não levam a sério
- outros



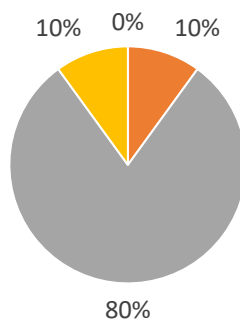
Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

Sobre o método aplicado pelos docentes para avaliar a utilização dos espaços não formais de educação pelos estudantes, 80% dos professores após realizar uma vivencia nesses ambientes ao voltarem para a sala de aula propõem debates e/ou apresentações sobre o que foi experienciado nesses locais (gráfico 8), possibilitando que os discentes façam relações do conteúdo abordado no ambiente escolar com o que foi visto em campo.

Ratificando Silva et al (2020), os docentes que responderam aos questionários declararam que revisam os conteúdos abordados durante a visita conforme a demanda, desta forma, é importante não limitar a visita para que ela não seja algo isolado e pontual, mas sim uma atividade motivadora que promova reflexões que se estendam para a sala de aula (Victoriano, 2013, p.16).

Gráfico 8: Ao utilizar esses espaços não formais de ensino, qual método você utiliza para avaliação?

- Não faço avaliação
- Produção de um diário de bordo
- Apresentação e/ou debate do que foi vivenciado
- outros



Fonte: SILVA KDR, et al., 2026

CONCLUSÃO

Ao investigar as principais dificuldades encontradas pelos docentes do Município do Paulista/PE na utilização dos diferentes espaços não formais de educação, verificamos que os maiores obstáculos estão na falta de transporte e na indisciplina dos estudantes. De uma forma geral, a falta de transporte foi fator preponderante, uma vez que a maioria das redes de ensino público não dispõem do suporte logístico para realizar visitas a esses espaços.

Percebeu-se nas respostas dos questionários que os espaços não formais de educação podem trazer benefícios ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A principal justificativa apresentada pelos professores ao citarem a importância e as potencialidades desses locais, quando alinhados como conteúdo estudados em sala de aula podem ser facilitadores da apropriação dos temas e da sua contextualização. Também pode favorecer vivências no âmbito da socialização, em que os estudantes têm a oportunidade de aprender a ouvir, respeitar e reconhecer os diferentes saberes, além de despertar o interesse e a curiosidade por conhecimentos de outras áreas que se integram a temática. Se faz necessário que o estudante esteja ciente dos objetivos a serem alcançados ao visitar esses locais, para que o aprendizado seja realmente significativo, de modo que a atividade não seja entendida apenas como um momento de lazer. Dessa forma, além de um bom planejamento, conversas prévias e principalmente que ocorra uma avaliação para que seja consolidada a construção do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRUNO A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. *Mediações*. v. 2, n. 2, p. 11-25, 2014.

COIMBRA-ARAÚJO C, et.al. Ações de divulgação e popularização das Ciências Exatas via ambientes virtuais e espaços não formais de educação. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Santa Catarina: v. 34, n. 2, p. 649-668, ago. 2017.

Gil AC, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GOHN MG. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em educação*, São Paulo: IIª Série, número 1. 2014.

GUIMARÃES CC. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. *Química Nova na Escola*, v. 31, n. 3, p. 198-202, 2009.

JESUS MLM, LEITE RSM. Nem só de escola vive o ensino de ciências: formação científica cidadã no contexto dos museus de ciência. São Paulo, *Revista da SBEnbio*, n. 7, 2014.

MARCONI MA, LAKATOS EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARANDINO M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? *Ciência & Educação*, v. 23, n. 4, p. 811-816, 2017.

MOREIRA, JC, PLESE LPM, SANCHES KL. Espaços não formais de educação: importância e contribuições para Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-16 e15211, nov. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em:< <https://doi.org/10.15628/rbep.2024.15211>> Acesso em: 04 de Janeiro de 2026.

SHIMADA MS, FACHÍN-TERÁN A. A relevância dos espaços não formais para o ensino de ciências. In: Encontro internacional de ensino e pesquisa em ciências na Amazônia, 4, 2014, Amazonas. *Anais... Amazonas*: 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/7023309-Arelevancia-dos-espacos-nao-formais-para-o-ensino-de-ciencias.html>>. Acesso em: 04 de fev. de 2026.

SILVA KDR, FONSECA ATC, VERISSIMO BB, UCHOA V, SANTOS CFV, RESENDE A S, COUTINHO DJG. A percepção dos docentes de uma Escola do Município do Jaboaão dos Guararapes (Brasil) sobre as contribuições da utilização dos espaços não formais. *espacios (caracas)*, v. 41, p. 28-36, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a20v41n16/a20v41n16p28.pdf>> Acesso em 10 de fev. de 2026

TERCI DBL, ROSSI AV. Dinâmicas de ensino e aprendizagem em espaços não formais. *Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)*, Águas de Lindóia, SP, Brasil - 24 a 27 de novembro de 2015. Disponível em:<<http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R0977-1.PDF>>. Acesso em: 04 de Jan. de 2026.

VICTORIANO G. Elaborando atividades formais em espaços não escolares: algumas informações relevantes. In: RIBEIRO J. A. G. (org.). Espaços não formais de ensino: contribuições de professores de ciências e biologia em formação. Bauru: UNESP/FC, 2013, p. 16-21.